



AGROECOLOGIA NAS MONTANHAS DO RIO MACAÉ
RELATÓRIO DA OFICINA SOBRE O MÉTODO DE ANÁLISE
ECONÔMICO-ECOLÓGICA

AGROECOLOGIA NAS MONTANHAS DO RIO MACAÉ
RELATÓRIO DA OFICINA SOBRE O MÉTODO DE ANÁLISE
ECONÔMICO-ECOLÓGICA

Rio das Ostras, RJ

Agosto, 2023

CONTROLE DE REVISÕES

Código do Documento:		022023RS	
Título:	Relatório de Seleção dos Núcleos Sociais de Gestão do Agroecossistema (NSGA)		
Revisor:	Vinicius Lopes Favato, Bárbara Thaís F. de Alencar Mendes, Monik Monteiro de Oliveira e Bruna Romanini de Oliveira.		
Data de aprovação:	16/09/2023		
Revisão:	Natureza	Data	Revisor
0	Emissão Inicial	11/08/2023	VF, BM, MM, BR.
0	Revisão 1	06/09/2023	VF, BM, MM, BR.

EQUIPE TÉCNICA

CIRANDA ECOLÓGICA CONSULTORIA AGROECOLÓGICA

Vinícius Lopes Favato	Engenheiro Agrônomo
Bárbara Thaís Ferreira de Alencar Mendes	MSc. Florestas Tropicais Sustentáveis
Monik Monteiro de Oliveira	Engenheira Agrônoma
Bruna Romanini de Oliveira	Tecnóloga em Agroecologia

Av. Cassiano Ricardo, n.601, sala 161 e 163, Parque Residencial
Aquarius.

São José dos Campos - SP.

Contrato nº02/2023

Engenheiro Agrônomo Vinícius Favato

RESUMO EXECUTIVO

O Consórcio Intermunicipal para **Gestão Ambiental das Bacias da Região dos Lagos, do Rio São João e Zona Costeira** contratou a **Ciranda Ecológica Consultoria m Agroecologia** para desenvolver um Relatório da Oficina sobre o Método de Análise Econômico-Ecológica, como componente de acompanhamento do desenvolvimento do projeto Agroecologia nas Montanhas do Rio Macaé. O projeto pretende implantar práticas agroecológicas em 8 (oito) Núcleos Sociais de Gestão do Agroecossistema (NSGAs), com base no *Método de Análise Econômico-Ecológica de Agroecossistemas* (Petersen *et al.* 2017). Para tanto, visa a execução sequencial das seguintes etapas: seleção dos NSGA, apresentação do *Método de Análise Econômico-Ecológica de Agroecossistemas* aos *stakeholders* envolvidos, diagnóstico dos NSGA, oficinas de práticas agroecológicas com os agricultores do projeto, visitas técnicas de acompanhamento da implantação das práticas, visita de intercâmbio em locais com implementação exitosa de práticas agroecológicas e apresentação final do processo e resultados do projeto à comunidade local. O controle da realização destas fases está disponível no Anexo 1. Este relatório expõe o processo de organização logística e conteudística da oficina de apresentação do método diagnóstico a ser implementado nos NSGAs selecionados. Após isso, traz avaliações em termos da efetividade logística, pedagógica e conteudística da oficina realizadas pelos participantes e pelos executores da atividade.

Índice

1. Contextualização da Oficina do Método Diagnóstico	8
2. Procedimentos de Divulgação e Mobilização	9
2.1. Avaliação dos Procedimentos de Divulgação e Mobilização	9
2.2. Lições aprendidas	10
3. Organização Logística da Oficina	11
3.1. Organização Logística	11
3.2. Lições aprendidas	11
4. Análise da Mediação da Oficina	13
4.1. O conceito integrado de agroecologia	14
4.2. A composição de campo da metodologia diagnóstica	16
4.3. Os atributos sistêmicos resultantes das atividades de campo	19
4.4. Os indicadores das atividades de campo e o plano de trabalho	20
4.5. Lições aprendidas	21
5. Avaliação dos Participantes das Oficinas	22
5.1. As questões fechadas	22
5.1. As questões abertas	24
6. Avaliação Geral da Efetividade da Oficina	27
7. Referências	28

Anexos

Anexo 1: Formulário de Controle	29
Anexo 2: Cartaz inicial de divulgação online da Oficina do Método Diagnóstico	33
Anexo 3: Lista de Presença	35
Anexo 4: Cartaz de divulgação online com logo do Lumière CineClube	37
Anexo 5: Arte da capa: Bloco de Notas	39
Anexo 6: Avaliações dos Participantes	41

Figuras

Figura 1: Palavras trazidas pelos agricultores ao apresentarem uma palavra relacionada à agroecologia	15
Figura 2: Diagrama de uso da terra e meios de subsistência	17
Figura 3: Simulação de diagrama de fluxo do agroecossistema	19
Figura 4: Realização da dinâmica conjunta para o desenho dos fluxos	19
Figura 5: Gráfico de sintetização de atributos sistêmicos utilizado como exemplo na oficina	20
Figura 6: Gráfico de sintetização de parâmetros do atributo <i>autonomia</i> .	21
Figura 7: Avaliação geral da oficina.	23
Figura 8: Clareza na exposição do método.	24
Figura 9: Contribuição das discussões em grupo.	25
Figura 10: Avaliação da infraestrutura da oficina.	26

Lista de Siglas

AFASPS: Associação de Agricultores Familiares de São Pedro da Serra

CILSJ: Consórcio Intermunicipal para Gestão Ambiental das Bacias da Região dos Lagos, do Rio São João e Zona Costeira

NSGA: Núcleo Social de Gestão do Agroecossistema

1. Contextualização da Oficina do Método Diagnóstico

A realização da Oficina do Método Diagnóstico se deu com o intuito de apresentar aos agricultores selecionados para o projeto Agroecologia nas Montanhas do Rio Macaé, aos membros de órgãos governamentais propositores e parceiros do projeto e à comunidade em geral, a possibilidade de conhecer a metodologia Lume de análise econômico-ecológica de agroecossistemas (ver PETERSEN *et al.* 2017). A metodologia é eficaz ao pensar modelos de planejamento agrário participativos e, por isso, se pretendeu aberta a quem fosse interessado em conhecer modelos que facilitem o planejamento produtivo. A oficina foi agendada para o dia 17/07/2023, às 18h30 na Euterpe Lumiarense e teve 3 horas de duração, sendo composta por exposições teóricas, atividades práticas e finalizada com avaliações da oficina. Estes fatores serão descritos e discutidos neste relatório, como forma de sistematização e discussão de seus aspectos constituintes.

2. Procedimentos de Divulgação e Mobilização

A divulgação da oficina se deu concomitantemente à etapa de seleção dos agricultores. Os procedimentos previstos no Plano de Trabalho foram adaptados às circunstâncias de campo e, em vez de coletar uma lista prévia de confirmação de presença, consideramos que a leitura e assinatura do Termo de Comprometimento (ver Anexo 4 do Plano de Trabalho e Anexo 7 do Relatório de Seleção) seria o suficiente para assegurar a presença dos representantes dos núcleos. Finalizando as visitas, tínhamos a confirmação de 11 agricultores, 9 a menos do número mínimo esperado (20 presentes). Os quais receberam ainda a divulgação da oficina por WhatsApp.

O Plano de Trabalho previa o contato com os demais agricultores após a visita aos produtores contemplados (ver item 2.2.1. do Plano de Trabalho). No entanto, dado o curto espaço de tempo entre o período de Seleção e Cadastro (finalizado parcialmente no dia 13/07/2023¹) e a Oficina (17/07/2023), bem como a meta de se alcançar o maior número possível de pessoas na oficina, optamos por começar a sua divulgação já na última Reunião de Divulgação (ver item 5.4.do Relatório de Seleção). Após isso, divulgamos a oficina via WhatsApp aos produtores inscritos, mas não contemplados pelo projeto, que nos forneceram o telefone no Formulário de Seleção de Propriedades (ver Anexo 5 do Relatório de Seleção).

Além disso, enviamos o cartaz de divulgação online (ver Anexo 2) da Oficina para lideranças de Ação Rural, da Associação de Moradores de Macaé de Cima, da Associação de Moradores de São Pedro da Serra e da Associação de Agricultores Familiares de São Pedro da Serra (AFASPS), para a difusão em grupos comunitários. Finalmente, enviamos a divulgação para representantes do Consórcio Intermunicipal para Gestão Ambiental das Bacias da Região dos Lagos, do Rio São João e Zona Costeira (CILSJ), para a divulgação entre os órgãos ambientais financiadores e parceiros do projeto.

2.1. Avaliação dos Procedimentos de Divulgação e Mobilização

Dentre os 11 agricultores que confirmaram presença, 9 (nove) estiveram presentes na oficina. Assim, a divulgação culminou em 16 (dezessete) convidados, além de 2 (dois) oficinairos (ver Anexo 3). Portanto, infelizmente não alcançamos a meta de 20 presentes. Avaliamos que este número possa estar relacionado primeiramente ao tempo de divulgação da oficina. Embora ela estivesse agendada desde o dia 30/06/2023 (ver tópico 3.1.), sua divulgação se deu a partir do dia 07/07/2023. Portanto, não houve uma divulgação extensa da oficina e de

¹ Ver item 7 do Relatório de Seleção para compreender como se deu o processo de cadastro.

sua importância nos bairros de Lumiar e São Pedro da Serra. Além disso, avaliamos que este número possa estar relacionado ao dia, horário e local da reunião. Por se tratar de uma segunda-feira à noite (ver item 1), pode ter havido uma diminuição dos presentes devido à rotina de trabalho. Além disso, embora verifiquemos a presença de indivíduos de Macaé de Cima e São Pedro da Serra não contemplados pelo projeto, entendemos haver uma dificuldade de acesso à Lumiar que deve ser considerada, principalmente no que tange a produtores sem veículo próprio.

2.2. Lições aprendidas

Avaliamos que os procedimentos de divulgação previstos e implementados poderiam ser melhorados caso a divulgação da oficina se iniciasse já nas primeiras fases de divulgação do projeto. Explicando os benefícios desta oficina para se familiarizar com o que aconteceria no decorrer da iniciativa na região, bem como sobre a metodologia poder auxiliar no planejamento da produção de Núcleos Sociais de Gestão de Agroecossistemas (NSGAs).

3. Organização Logística da Oficina

Neste tópico, apresentamos o planejamento da infraestrutura da oficina, considerando seu ambiente de execução, bem como o material e a alimentação providos aos participantes. Posteriormente, apresentamos as lições aprendidas durante esta etapa, demonstrando como encaminharemos as próximas etapas de modo a implementar nossas aprendizagens.

3.1. Organização Logística

A oficina foi agendada no dia 30.06.2023, junto a responsável logística da Euterpe Lumiarense, local onde a Oficina foi realizada no dia 17.07.2023. Com base nas experiências das reuniões de divulgação, julgamos ser estratégico que a oficina fosse realizada em um local que tivesse estrutura fechada e pudesse fornecer espaço para apresentações com projetor. Como sugestão fornecida por uma representante do CILSJ, optamos pela Euterpe Lumiarense, local que cumpre com estes requisitos, além de estar localizada no centro de Lumiar. O centro de Lumiar foi escolhido para a realização da oficina, pois julgamos ser esta uma centralidade frequentada pelos agricultores selecionados, facilitando a acessibilidade destes.

O equipamento de projeção multimídia utilizado foi fornecido pelo Lumière CineClube, cuja contrapartida para o apoio seria a inserção de seu logo nos materiais de divulgação da Oficina. Por isso, adaptamos nosso cartaz de divulgação online que, no momento, foi exposto apenas nos status do whatsapp dos executores do projeto (ver Anexo 4) e o inserimos no bloco de notas entregue aos participantes durante a oficina. Para a arte do bloco de notas, incluímos a Euterpe Lumiarense, por ceder o espaço; e o Cineclube, por ceder o projetor, como instituições de apoio ao projeto (ver Anexo 5).

A alimentação da oficina contou com os itens previstos no plano de trabalho e foi majoritariamente proveniente de agricultores locais. Os alimentos foram em sua maioria encomendados com mais de uma semana de antecedência e coletados a partir de sábado, 15/07/2023. Os alimentos processados (pães, bolo e queijo) foram finalizados no dia da oficina, para que pudessem ser consumidos ainda frescos. Embora a alimentação estivesse prevista durante um intervalo na oficina, optamos por abri-la ao público no decorrer e ao final da apresentação, dado o atraso para iniciar nossa apresentação (ver tópico 3.2.).

3.2. Lições aprendidas

Compreendemos ser importante nos organizarmos para que todos os materiais de divulgação do projeto sejam enviados ao CILSJ para revisão prévia antes da divulgação. Entendemos que, pelo curto espaço de tempo, não pudemos fazer isto com os materiais finais de divulgação online e bloco de notas, comprometendo demandas básicas de inserção do logo do CILSJ no material. Além disso, compreendemos que, embora esforço de valorizar a produção local seja fundamental em todas as fases do projeto, compreendemos que precisamos nos organizar para termos todos os produtos alimentícios conosco com antecedência. Pois, a busca por produtos em bairros longínquos, nos levaram ao mal manejo do tempo para o transporte destes alimentos, atrasando o início da oficina.

4. Análise da Mediação da Oficina

A oficina visou trazer os tópicos definidos no Plano de Trabalho, quais sejam:

- O conceito integrado de agroecologia;
- A composição de campo da metodologia diagnóstica;
- Os atributos sistêmicos e indicadores resultantes das atividades de campo;
- O plano de trabalho a ser elaborado.

O conteúdo foi primeiramente organizado em slides e definido em termos de dinâmicas a serem implementadas durante a oficina. Estas dinâmicas não incluíam os grupos focais previstos no Plano de Trabalho, por entendermos que estes poderiam prolongar muito o período de oficina, que se daria na noite de um dia útil. Assim, debatemos nossa proposição com o um Engenheiro Agrônomo especializado no tema, por meio de uma consultoria particular de duas horas e meia. Juntos, definimos que deveríamos priorizar vídeos, desenhos, fotos, dinâmicas e falas, em detrimento de gráficos e elementos textuais, especialmente aqueles relacionados à segunda fase de campo do método. Esta escolha se deu por priorizarmos um processo de significação e re-significação de conceitos. Consideramos que este processo forneça a base a partir da qual os atributos sistêmicos e indicadores de campo previstos no diagnóstico possam ser compreendidos mais aprofundadamente durante o processo diagnóstico.

Visávamos com esta estratégia propor discursos e interações que pudessem instigar operações mentais de realização conceitual (VIGOTSKI, 2010) em cada um dos agricultores. No entanto, entendemos que a formulação de conceitos se dá por processos distintos para cada indivíduo, uma vez que cada um possui uma bagagem sociocultural a partir da qual estes são formulados. Neste sentido, optamos por aprofundar os conceitos previstos no método durante a fase diagnóstica, por entendermos que os agricultores selecionados possuíssem distintas *zonas de desenvolvimento imediato*.

Para Vigotski (2010), a zona de desenvolvimento imediato consiste no potencial de elaboração de conceitos científicos individual, o qual é ativado por meio de mediações ativas de um(a) educador(a), que pode prover e/ou mobilizar conceitos espontâneos necessários para que esta elaboração científica se efetive. Porém, por serem as zonas de desenvolvimento proximal *individuais*, elas não podem ser generalizadas. Assim, priorizamos a mobilização de conceitos

espontâneos (e.g.: compra de insumos) aos agricultores para elaboração de conceitos científicos (autonomia produtiva), não necessariamente detalhando atributos derivados dos conceitos científicos apresentados (e.g. índice de endogeneidade). Por isso, priorizamos o desenrolar do diagnóstico, como um momento mais propício para trabalharmos individualmente o método e seus produtos com os membros dos NSGAs contemplados. Com base nestes fatores, evidenciamos aqui como os tópicos elencados acima foram expostos durante a oficina.

4.1. O conceito integrado de Agroecologia

Como previsto no plano de trabalho, partimos primeiramente de conceitos “espontâneos” aos agricultores, para que a partir deles fossem mobilizados conceitos “científicos” (VIGOTSKI, 2010) propostos pela metodologia a ser apresentada (PETERSEN *et al.* 2017). Neste sentido, realizamos primeiramente uma dinâmica em teia, em que cada um se apresentava e dizia uma palavra que representasse *Agroecologia* para si, segurando um ponto de um rolo de barbante e entregando a linha para um participante que não estivesse ao seu lado. A ideia disso era não apenas compreender o sentido do termo para os produtores, mas também enfatizar a qualidade *sistêmica* e do termo, mostrando que os termos trazidos por eles se interconectavam em uma teia, simbolizando conexões. Assim, palavras ditas eram também escritas em uma cartolina, para que se pudesse ter a noção de integração entre os termos (ver figura 1).

integrar o conceito de *casa* ao de agroecologia, quanto de apresentar uma agricultora que colhe benefícios do manejo agroecológico da terra, é favorecer a possibilidade de pertencimento e reconhecimento dos agricultores a abordagens agroecológicas.

Finalmente, apresentamos uma representação das pétalas da agroecologia, retomando uma representação sistêmica dos fatores que a compõem. Isso facilitou a introdução ao termo *agroecossistemas*, unidade básica do método utilizado. Compreendemos que o *agroecossistema* seja o espaço de materialização de processos dialéticos entre matéria e energia, bem como entre a esfera social e natural (PETERSEN *et al.*, 2017). Compreendemos também que isto se efetive por meio do metabolismo social entre homem e natureza, mediado pelo *trabalho*. Finalmente, entendemos que o processo de trabalho em um contexto capitalista se dê de modo a comprometer a possibilidade das ações próprio trabalhador de mediar, regular e controlar este metabolismo, uma vez que dependências externas dificultem sua autonomia sobre seu próprio trabalho e sobre sua produção (FOSTER, 2005).

Contudo, assumimos que fosse prioritário apresentar como as relações de trabalho no *agroecossistema* são interdependentes e como podem uma ruptura no trabalho de um membro do NSGA pode gerar modificações no funcionamento do núcleo. Isto para nós mobilizaria conceitos espontâneos que remetem aos processos dialéticos inerentes ao agroecossistema. Assim, favorecemos a exposição de componentes processuais, em detrimento da exposição do arcabouço teórico que fundamenta o conceito de agroecossistema. Para tanto, expusemos um desenho de um agroecossistema com múltiplos subsistemas (ver Figura 2).

A partir da apresentação da imagem, mostramos como o manejo florestal é muitas vezes fundamental à autonomia do manejo camponês, para que durante o diagnóstico haja abertura para se falar sobre tanto. Além disso, reforçamos questões como: “se a pessoa que cozinha não puder trabalhar, como fica o trabalho das pessoas que dependem da alimentação proveniente de quem estaria cozinhando?”. Isso foi feito com o intuito de desvelar relações de causa e consequência sistêmicas inerentes ao agroecossistema, mobilizando, de maneira inicial, a importância de considerar trabalhos historicamente relegado às mulheres em análises de agroecossistemas.

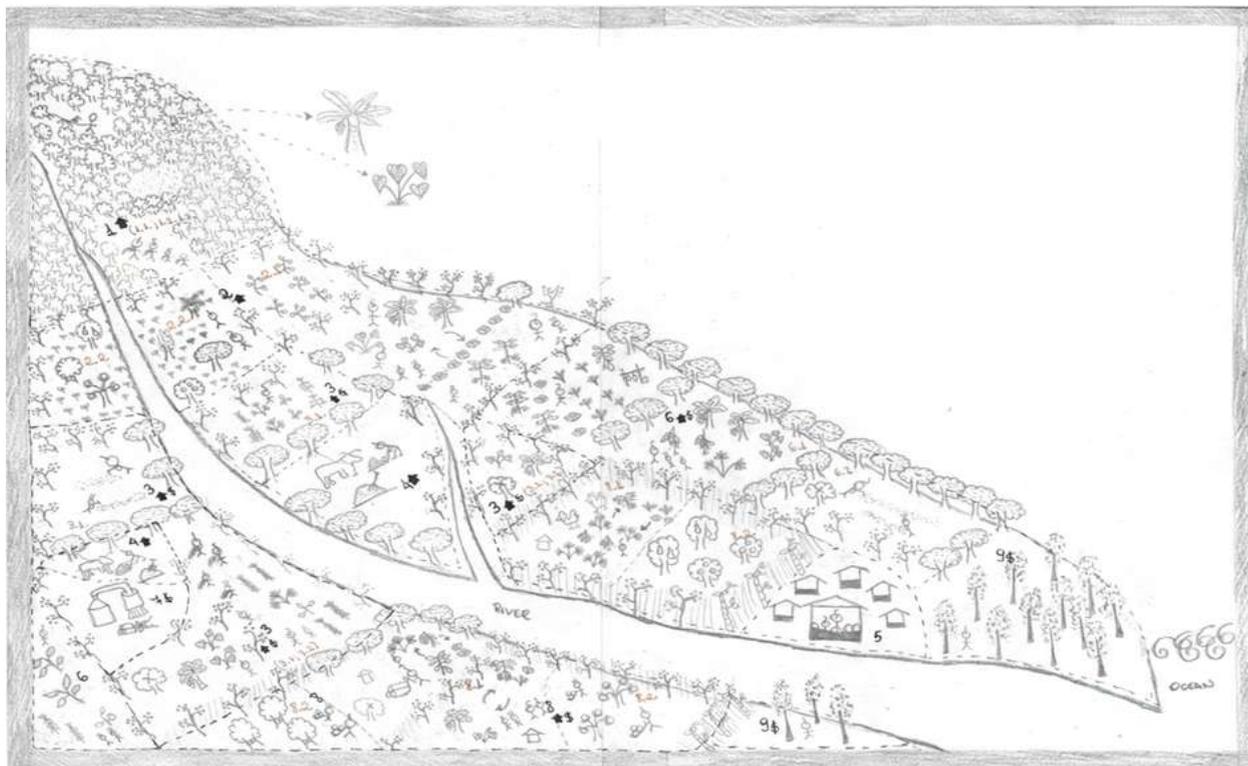


Figura 2: Diagrama de uso da terra e meios de subsistência de agricultores nas Ilhas Comoros. Autoria: Bárbara Thaís Ferreira de Alencar Mendes.

4.2. A composição de campo da metodologia diagnóstica

Após esta apresentação, demos início a exposição do que consistiria a linha do tempo a ser desenvolvida em cada NSGA. Nela, partimos da apresentação de um purê de inhame, tubérculo típico da região. A ideia era se utilizar de discursos ouvidos no período de mobilização e seleção (ver Relatório de Seleção), nos quais um produtor em específico relatava que muitas pessoas questionavam os agricultores da região, mas não reclamavam de seu trabalho quando consumiam produtos derivados da produção local. Para nós, esta seria uma deixa para tratarmos de como a mercadoria capitalista é desprovida de *história* (PETERSEN, 2017), revelando um consumo alienado. Assim, introduzimos a linha do tempo com a ideia de que a história destes produtos e a sua disponibilidade ao público está intrinsecamente relacionada à história dos agricultores.

Neste sentido, tínhamos o intuito de demonstrar que o projeto valoriza a(s) história(s) local(is), sendo elas parte essencial da metodologia aplicada. Assim, privilegiamos apresentar noções - não de conceitos - de *análise longitudinais* e de *inflexões* da linha do tempo, uma vez que estas seriam facilmente relacionadas a conceitos expostos anteriormente. Ao expormos o

conceito de agroecossistema, trouxemos como mudanças nas dinâmicas de trabalho poderiam reestruturar as atividades dentro do NSGA (ver tópico 4.1.). Assim, encaminhamos verbalmente esta noção em uma escala temporal, utilizando como exemplo a necessidade de se reestruturar as atividades no agroecossistema, por conta de doenças sofridas por familiares.

Entendemos que o fator “doenças” em si não é previsto diretamente no caderno de campo da metodologia, mas a compreensão evolutiva e processual da linha do tempo nos permite observar como estes fatores podem causar inflexões sistêmicas. Entre os agricultores participantes, há alguns que querem permanecer na terra para conseguir cuidar dos mais velhos, e outros que mudaram suas formas de cultivo em decorrência de adoecimentos e falecimentos de familiares por conta do uso de agrotóxicos. Realizamos esta explanação verbal junto a exposição de imagens que remetessem a linhas do tempo.

Após isso, explicamos que a metodologia não pensa apenas temporalmente, mas visa olhar para o espaço dos NSGAs no presente e analisar seus fluxos internos e externos. Para a compreensão destes fluxos, propusemos uma dinâmica em grupo, na qual os agricultores presentes puderam desenhar um elemento representativo de seu núcleo para inserção em cartaz que o diagrama de fluxos dos agroecossistemas (ver figura 3). Priorizamos os desenhos de representantes dos núcleos contemplados, mas os demais produtores presentes poderiam também inserir imagens no diagrama.

Uma vez que os agricultores trouxeram elementos distintos ao diagrama, pudemos pensar fluxos que simulassem dinâmicas entre subsistemas, o que nos permitiu trabalhar com o conceito de autonomia dos núcleos, em termos de produção de insumos próprios. Além disso, debatemos como a comunidade acessa a produção dos NSGA, e como o engajamento comunitário pode reduzir a dependência de mercados externos. Demonstramos ainda que este projeto fornece, pela primeira vez, um aporte técnico e financeiro de um órgão estatal mantido por uma estrutura comunitária local. Estes tópicos foram debatidos em conjunto (ver figura 4), procurando valorizar as relações comunitárias e as possibilidades de autonomia produtiva e comercial para valorização da agricultura local.

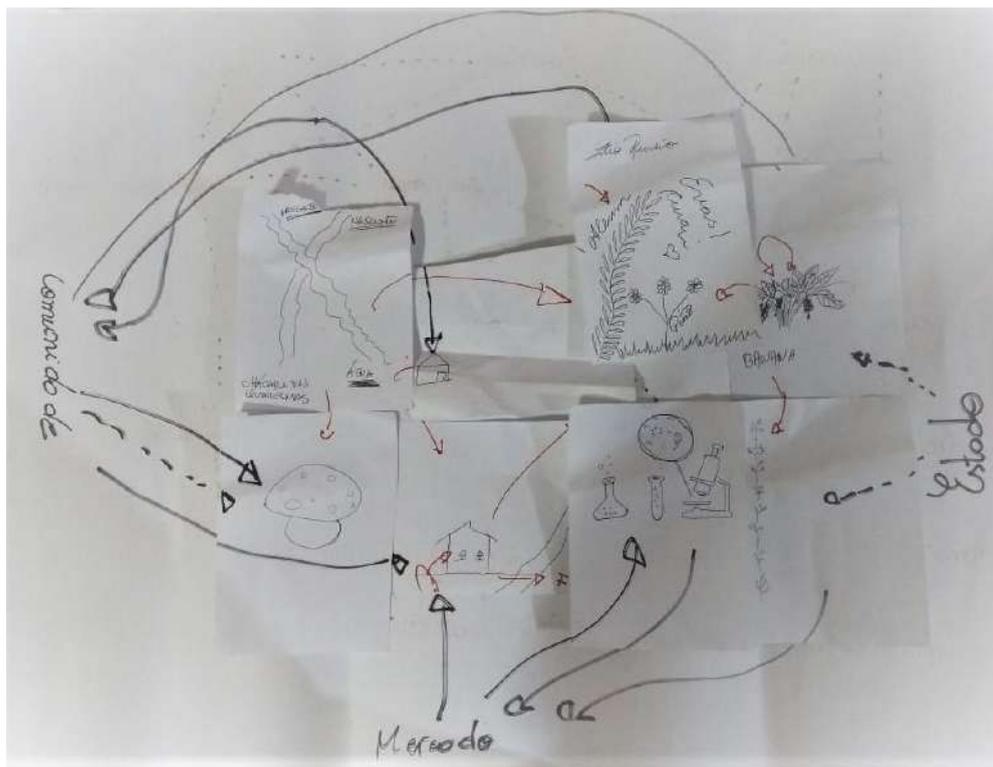


Figura 3: Simulação de diagrama de fluxo do agroecossistema, com base nos desenhos fornecidos pelos agricultores presentes na oficina.



Figura 4: Realização da dinâmica conjunta para o desenho dos fluxos inerentes aos subsistemas exemplificados.

4.3. Os atributos sistêmicos resultantes das atividades de campo

Optamos por apresentar um exemplo de gráfico síntese da metodologia, explicando oralmente o que significavam cada polígono do gráfico e como eles representam mudanças no que tange aos atributos expostos. Após isso, sugerimos exemplos práticos por meio de perguntas, cujas respostas eram deixadas para a reflexão dos presentes. No gráfico que optamos expor (ver Figura 5), o atributo protagonismo da juventude não teria sofrido grandes mudanças com o tempo, enquanto os demais teriam aumentado. Neste sentido, indagamos questões como “talvez os jovens deste núcleo queiram realizar algo dentro - ou mesmo fora - do sítio, mas não tem o recurso ou tempo para tanto?”.

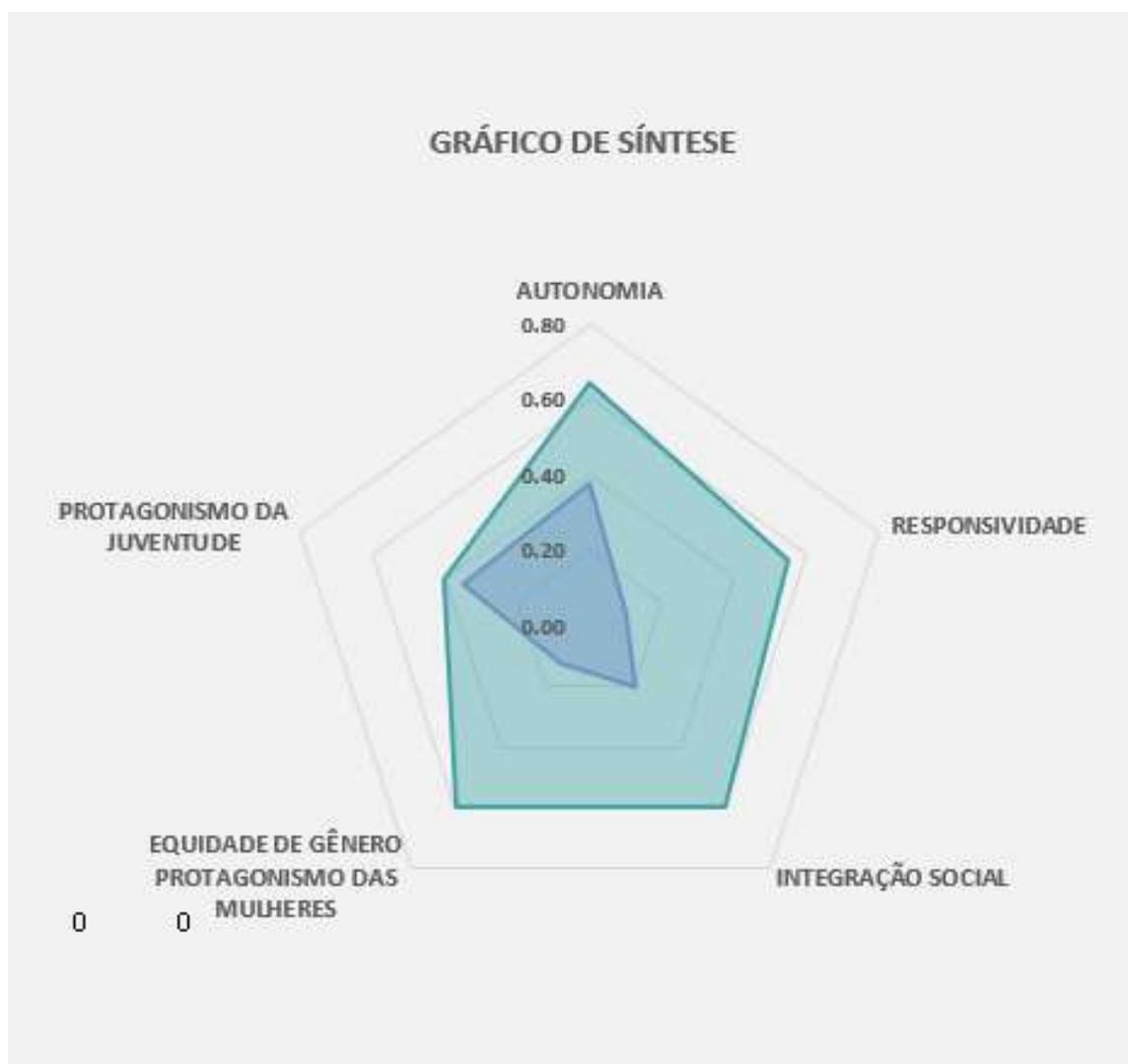


Figura 5: Gráfico de sintetização de atributos sistêmicos utilizado como exemplo na oficina.

Após isso, considerando que o conceito de autonomia já teria sido trabalhado anteriormente (ver item 4.2.), optamos por apresentar o gráfico de parâmetros que compõem o atributo *autonomia*. Com isso, apresentamos um gráfico modelo dos parâmetros que compõem o tal tributo e trabalhamos oralmente com ele. Neste gráfico, mostramos vários parâmetros trabalhados na dinâmica, e focamos nos parâmetros de menor pontuação: forragem/ração e terra de terceiros. Para tanto, lançamos perguntas como “Aqui a pessoa não conseguiu se tornar mais autônoma em forragem e ração? Será que ela não conseguiria produzir o próprio milho? Não teria ninguém da comunidade que possa contribuir com isso?” e “Aqui a pessoa está tendo que arrendar mais terra, será que ela não consegue ser mais produtiva no espaço que ela já trabalhava? Por quê?”. Entendemos que estas perguntas instigam a possibilidade dos agricultores refletirem individualmente e não promovam a ideia de que propomos uma solução direta para o que *parece* poder ser melhorado.

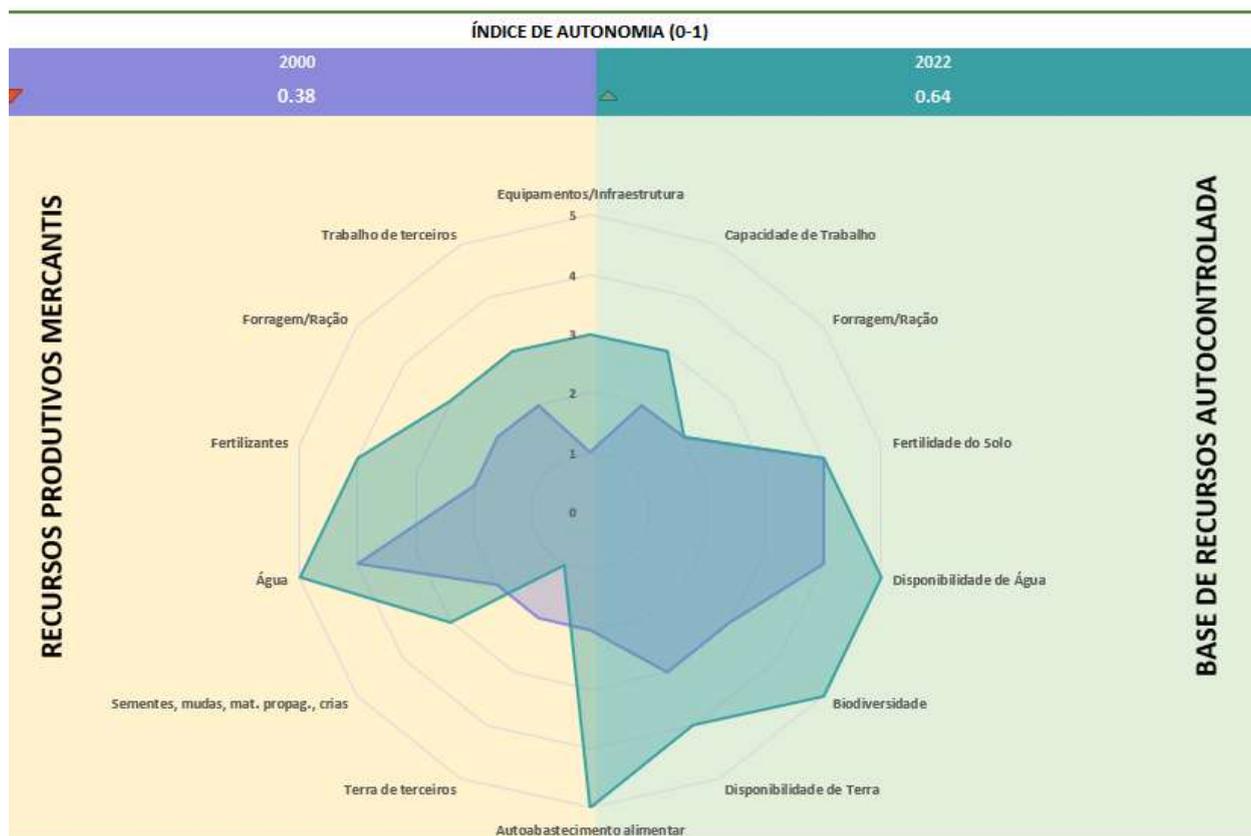


Figura 6: Gráfico de sintetização de parâmetros do atributo *autonomia* utilizado como exemplo na oficina.

4.4. Os indicadores das atividades de campo e o plano de trabalho

Finalmente, expusemos que, com base em todos os fatores expostos anteriormente, faríamos um Plano de Trabalho a ser debatido com os agricultores na segunda visita diagnóstica. No plano diagnóstico, pensaríamos juntos o que poderíamos estruturar ou reestruturar nos núcleos, focando na promoção da autonomia dos produtores. Explicamos que, para que ele seja ainda mais efetivo, gostaríamos também de fazer uma análise financeira dos fluxos que identificamos durante a dinâmica. Dissemos que, compreendendo estes fluxos, podemos ter uma clareza maior de onde o Plano de Trabalho pode atuar para promover também maior *autonomia* financeira aos agricultores.

4.5. Lições aprendidas

Infelizmente, não cumprimos com requisitos do Termo de Referência, em termos de tempo de exposição. O termo previa 4 horas de oficina, porém cumprimos apenas 3h. Isso se deu tanto por termos realizado a oficina em um dia útil, quanto por termos iniciado a oficina com 30 minutos de atraso. Além disso, compreendemos que o atraso para iniciar a oficina comprometeu o ritmo da exposição, que foi em alguns pontos acelerada devido ao horário. Assim, avaliamos que seja mais apropriado realizar este tipo de oficina em um sábado e reiteramos nossa total responsabilidade pelo desgaste causado pelo atraso da organização executora.

5. Avaliação dos Participantes das Oficinas

Ao final da Oficina sobre o Método de Análise Econômico-Ecológico foi passado para todos os participantes presentes um questionário de avaliação. Ao todo foram colhidas respostas de no máximo 15 participantes, que não necessariamente responderam todas as sete perguntas integralmente (ver Anexo 6 do Plano de Trabalho). Entre as perguntas, quatro eram do tipo “questões fechadas” (múltipla escolha) e três eram do tipo “questões abertas”. As perguntas de múltipla escolha tiveram ao menos 13 (treze) respostas cada, enquanto as de resposta aberta, tiveram ao menos 11 (onze) (ver anexo 6). As respostas abertas foram expostas por transcrições adaptadas no item 5.2. e expostas em seu formato original no Anexo 6).

5.1. As questões fechadas

A primeira questão presente no questionário tratava da avaliação geral da oficina, podendo a resposta ser classificada entre “muito satisfeito”, “satisfeito”, “neutro” ou “insatisfeito”. As avaliações nesse item foram positivas, tendo 73,3% das pessoas respondido “muito satisfeito” e 26,7% satisfeitos com a oficina (Gráfico 1).

Qual a sua avaliação geral da oficina?

15 respostas

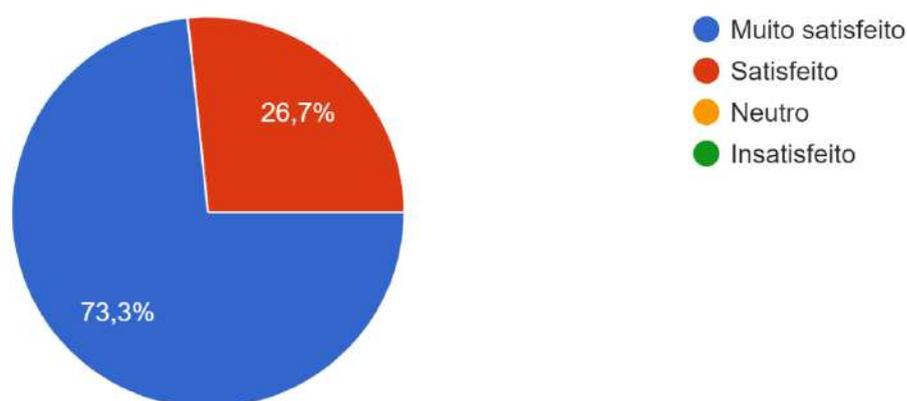


Figura 7: Avaliação geral da oficina.

Sobre a clareza da exposição do método de análise econômica-ecológica (Gráfico 2) as

pessoas presentes poderiam responder “muito clara”, “clara”, “não muito clara, mas consegui compreender no geral”, “não muito clara e compreendi apenas alguns pontos” e “não foi clara”. Dentre as respostas, 60% acharam que a exposição foi muito clara. Em seguida, 33,3% das pessoas responderam que a exposição foi clara, reforçando uma avaliação positiva da exposição. Uma pessoa, totalizando 6,7% restantes, respondeu que achou a exposição não muito clara, mas conseguiu compreender no geral.

A exposição do método foi clara?

15 respostas



Figura 8: Clareza na exposição do método.

Durante a oficina, houve discussões e dinâmicas entre os presentes para esclarecer eventuais questões e levantar apontamentos convenientes ao tema. Pensando nisso, uma das perguntas foi sobre a contribuição dessas discussões para o entendimento do método e esclarecimento de dúvidas. No gráfico 3, é possível observar que entre as respostas possíveis estavam: “sim, totalmente”, “sim, mas não considero que elas fossem necessárias”, “é indiferente para mim” ou “não, não considero que as discussões fossem necessárias”. Os resultados foram otimistas, tendo 92,3% das respostas como “sim, totalmente” e 7,7% como, sim, mas não consideram a necessidade das discussões.

Você considera que as discussões com o grupo de participantes contribuíram para o entendimento do método e o esclarecimento de dúvidas?

13 respostas

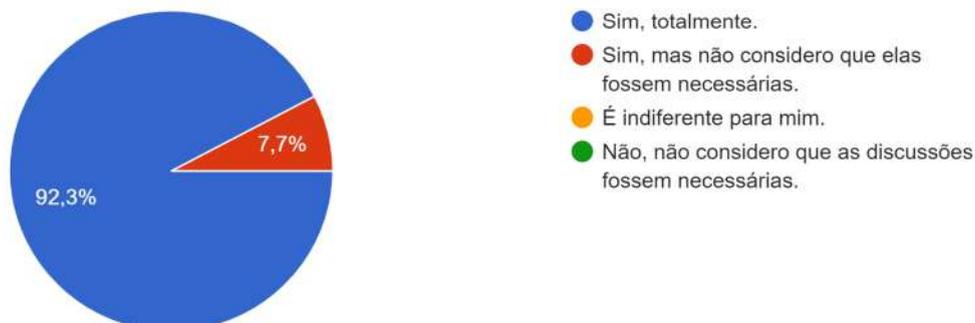


Figura 9: Contribuição das discussões em grupo para o entendimento no método e esclarecimento de dúvidas.

A próxima questão tratava da infraestrutura local, assim como a qualidade da apresentação, do material e da alimentação oferecida. As respostas possíveis sobre a adequabilidade eram “sim”, “sim, mas há pontos a serem melhorados” e “não”, como mostra o gráfico 4. Dentre as pessoas que responderam o questionário de avaliação, 92,3% responderam que “sim”, os elementos da infraestrutura eram apropriados. Apenas uma pessoa, representando 7,7% dos respondentes, respondeu que “sim, mas há pontos a serem melhorados”. Essas respostas demonstram um alto índice de conformidade com a infraestrutura, motivando a equipe a permanecer em parâmetros similares para as próximas oficinas que irão ministrar e entender o que pode melhorar para agradar a todos os envolvidos.

Você considera que a infraestrutura (local, apresentações, material, alimentação...) da oficina foi adequada?

13 respostas

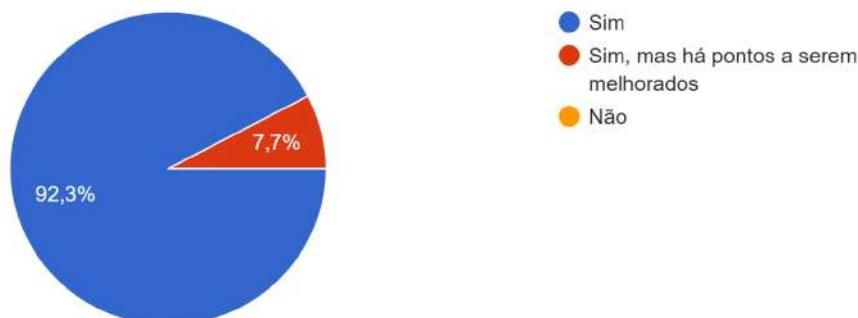


Figura 10: Avaliação da infraestrutura da oficina.

5.1. As questões abertas

A primeira questão aberta do questionário pedia que o participante apresentasse um ponto forte da oficina. Ao total, obtivemos 11 respostas a essa pergunta, as quais foram elencadas abaixo.

“Apresentação dos participantes onde cada qual pode manifestar sua “ideia” acerca do que seja agroecologia.”

“Todo ponto.”

“Agroecologia.”

“A oficina foi bem legal. Bem lúcida. Organizada.”

“Apresentadores / palestrantes / facilitadores muito flexíveis e desenvoltos.”

“Exemplos práticos, alimentação.”

“Como eles ensinam.”

“Fala sobre coisas que ajudam nosso ecossistema. Ponto forte, redução dos agrotóxicos.”

“Todos. A abertura para escutar.”

“O intercâmbio entre os participantes.”

“A apresentação bem concreta da proposta, a valorização das noções de rede, teia, ciclo; deixar claro que somos parte da sociedade.”

Nota-se que ao menos quatro pessoas ressaltaram o tema da oficina, apontando a importância de práticas agroecológicas para a redução de uso de agrotóxicos, bem como a importância da rede, ideia difundida na Agroecologia, que traz consigo seu caráter sistêmico. Além disso, houve um reconhecimento da organização e da metodologia desenvolvida pelos mediadores da oficina.

A próxima pergunta tratava dos pontos a serem melhorados na oficina do método. Foram especificadas três respostas, como mostra a tabela abaixo.

“Slides com informações mais visíveis.”

“Eu compreendo melhor minhas responsabilidades com listas/exposição mais objetiva do que subjetiva (algumas pessoas têm essa perspectiva), logo bullet points e descrições mais claras me ajudam muito (é mais uma necessidade pessoal, não uma crítica).”

“Horário – iniciar sem atraso. Detalhar um pouco mais o método/prática.”

Tabela 2: Respostas qualitativas sobre os pontos a serem melhorados.

O primeiro apontamento foi sobre a visibilidade das informações passadas no slide. Compreendemos perfeitamente a demanda e sabemos que ela se deu por conta da organização executora não conhecer perfeitamente o modo de regulação do projetor utilizado. Isso certamente se relaciona ao curto tempo para a organização da infraestrutura local, ocasionado pelo atraso da organização executora, ponto também levantado nas melhorias.

Além disso, verificamos haver pessoas que obteriam maior compreensão do assunto, se este fosse apresentado com maior objetividade escrita, usando técnicas como “bullet point” e listas. Como a apresentação deu preferência a abordagens orais e imagéticas, compreendemos que isto pode comprometer o entendimento da temática exposta para pessoas que precisam de outras metodologias linguísticas. Esse comentário é de grande valia, pois verificamos que precisamos encontrar uma maneira de contrabalançar nossas opções linguísticas de modo incluir tanto participantes que preferam exposições orais e imagéticas, quanto os que preferam estruturas textuais concisas.

Verificamos ainda um interesse de que o método fosse apresentado com maior detalhamento. Essa questão é muito interessante a ser trabalhada, por demonstrar um alto grau de interesse ao método e seus pormenores práticos e teóricos, que serão compensados ao longo da

próxima fase de visitas e aplicação do diagnóstico.

Já a última questão foi espaço aberto para quaisquer sugestões, críticas ou elogios que os participantes poderiam querer compartilhar com a equipe. As respostas são expostas abaixo.

“Só agradecer a oportunidade de participar da oficina.”

“Vamos continuar.”

“Sim, trabalho muito bem elaborado.”

“Trabalho muito bem explicado e satisfatório.”

“Sugiro que role visitas entre os sítios contemplados. A equipe está de parabéns!”

“Parabéns à equipe, a Ciranda Ecológica e ao Fundo de Recursos Hídricos (ao governo) pela iniciativa e competência. Fico grato pela oportunidade e pelo apoio. Usei o espaço da pergunta anterior para minha sugestão.”

“A equipe é muito boa. A Bárbara é muito eficiente. Uma bela profissional.”

“Quero entrar em contato para saber mais. Ansioso pelo início.”

“Muito bom. Quero aprender muito sobre agroecologia e aplicar sempre que puder.”

Tabela 3: Respostas abertas sobre sugestões.

Muitos dos comentários realizados foram de elogios ao trabalho executado e também para a equipe proponente e executora do projeto. Alguns dos comentários demonstra entusiasmo e contentamento para os próximos andamentos do projeto e também para aprender as técnicas agroecológicas que serão executadas na prática ao longo do tempo.

6. Avaliação Geral da Efetividade da Oficina

Avaliamos que apesar da divulgação da oficina tenha sido breve, percebemos que os participantes da oficina se mostraram entusiasmados com a temática e com o projeto. Pois, embora tenha havido problemas logísticos, especialmente relacionados a organização temporal da oficina, isto felizmente não comprometeu a exposição de seu conteúdo e o engajamento dos participantes. Demonstrando que as escolhas de mediação na oficina foram adequadas, ainda que reconheçamos que precisamos que nos atentar para criar metodologias de mediação, que seja dada por múltiplos atributos linguísticos, considerando tanto o oral, quanto o escrito. Concomitantemente, verificamos que modificações pedagógicas em termos de forma-conteúdo também são indicadas para as próximas oficinas, a fim de criar maneiras inclusivas de englobar mais detalhadamente os conteúdos expostos.

7. Referências

- AS-PTA. Territórios da Agroecologia || AS-PTA – Agricultura Familiar e Agroecologia – PB. YouTube, 05/06/2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=w0tnvBgUqfg>.
- FOSTER, John Bellamy. A Ecologia de Marx: Materialismo e Natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, 418p.
- PETERSEN, P. et al. Método de análise econômico-ecológica de Agroecossistemas. Rio de Janeiro: Articulação Nacional de Agroecologia, 2017.
- VIGOTSKI, L.S. Desenvolvimento dos Conceitos Espontâneos e Científicos na Idade Escolar. In: VIGOTSKI, L.S. Psicologia Pedagógica. São Paulo: WMF Martins fonte, 2010.

Anexo 1

Formulário de Controle a partir da Estrutura dos Relatórios de Andamento do projeto

Modelo de Formulário de Controle a partir da Estrutura dos Relatórios de Andamento do projeto

Controle Geral

Documento	Elaborado	Revisado	Aprovado	Data de Aprovação
Plano de Trabalho	X	X	X	13/06/2023
Relatório de Seleção dos NSGA	X	X		
Relatório da Oficina sobre o Método de Análise Econômico-Ecológica	X	X	X	15/06/2023
Relatório do Diagnóstico dos NSGA				
Relatório das Oficinas sobre práticas agroecológicas				
Relatório de Experiências com base nas Visitas Técnicas				
Relatório de Visita de Intercâmbio				

Andamento e Controle – Plano de Trabalho

Itens do documento	Revisão (status)
Escopo básico das principais atividades previstas	Aprovado ▾
Procedimentos para execução	Aprovado ▾
Metodologia das atividades previstas	Aprovado ▾
Modelo de relatórios e formulários para controle e andamento dos projetos	Aprovado ▾
Modelo do cadastro dos Núcleos Sociais de Gestão de Agroecossistemas	Aprovado ▾
Modelo do questionário de avaliação a ser aplicado no final das oficinas	Aprovado ▾
Plano de Aquisição e compras	Aprovado ▾
Cronograma físico-financeiro	Aprovado ▾

Andamento e Controle – Relatório de Seleção dos NSGA

Itens do documento	Revisão (status)
Visita às centralidades e seleção dos locais de reunião	Revisado conforme os comentários do cliente ▾
Avaliação das metodologias de mobilização	Revisado conforme os comentários do cliente ▾
Descrição das propriedades inscritas	Revisado conforme os comentários do cliente ▾
Descrição do processo de seleção das 8 NSGA	Revisado conforme os comentários do cliente ▾
Descrição das 8 NSGA selecionadas	Revisado conforme os comentários do cliente ▾
Anexo: Lista de participantes das reuniões	Revisado conforme os comentários do cliente ▾

Andamento e Controle – Relatório da Oficina sobre o Método de Análise Econômico-Ecológica

Itens do documento	Revisão (status)
Avaliação das metodologias de divulgação e mobilização	Aprovado com comentários ▾
Avaliação da organização da oficina	Aprovado com comentários ▾
Avaliação da mediação da oficina	Aprovado com comentários ▾
Avaliação dos participantes das oficinas	Aprovado com comentários ▾
Avaliação geral da efetividade das oficinas	Aprovado com comentários ▾
Anexo: Lista de participantes	Aprovado com comentários ▾

Andamento e Controle – Relatório do Diagnóstico dos NSGA

Itens do documento	Revisão (status)
Avaliação dos procedimentos em campo	Planejado ▾
Resultados da primeira fase de entrevistas	Elaborado ▾
Resultados da segunda fase de entrevistas	Planejado ▾
Planos de trabalho de cada NSGA	Elaborado ▾

Andamento e Controle – Relatório das oficinas sobre práticas agroecológicas

Itens do documento	Revisão (status)
Introdução: Apresentação geral da estrutura do relatório	Planejado ▾
Descrição das áreas de implementação da oficina de fertilidade dos solos	Elaborado ▾
Descrição das atividades teóricas e práticas da oficina de fertilidade dos solos	Planejado ▾
Avaliação das atividades teóricas e práticas da oficina de fertilidade dos solos	Planejado ▾
Descrição das áreas de implementação oficina de produção de defensivos e fertilizantes agrícolas caseiros	Planejado ▾
Descrição das atividades teóricas e práticas da oficina de produção de defensivos e fertilizantes agrícolas caseiros	Planejado ▾
Avaliação das atividades teóricas e práticas da oficina de produção de defensivos e fertilizantes agrícolas caseiros	Planejado ▾
Descrição das áreas de implementação oficina de produção de práticas agroflorestais	Planejado ▾
Descrição das atividades teóricas e práticas da oficina de produção de práticas agroflorestais	Planejado ▾
Avaliação das atividades teóricas e práticas da oficina de produção de práticas agroflorestais	Planejado ▾
Avaliação dos participantes das oficinas	Planejado ▾
Avaliação geral da efetividade das oficinas	Planejado ▾
Anexo: Lista de participantes de cada oficina	Planejado ▾

Andamento e Controle – Relatório de Experiências com base nas Visitas Técnicas

Itens do documento	Revisão (status)
Introdução: Apresentação geral da estrutura do relatório	A planejar ▾
Apresentação dos dados de monitoramento das datas e atividades realizadas por NSGA	Planejado ▾
Tipologia das atividades e avaliação por NSGA	A planejar ▾
Avaliação geral das visitas técnicas	A planejar ▾

Andamento e Controle – Caderno de sistematização de experiências

Itens do documento	Revisão (status)
Introdução: Apresentação geral do projeto	A planejar ▾
Materiais e métodos adotados por fase do projeto	Planejado ▾
Resultados centrais das fases do projeto	Planejado ▾
Análise integrada das metodologias e resultados	A planejar ▾
Conclusões acerca da efetividade do projeto	A planejar ▾
Recomendações para próximos passos	A planejar ▾

Anexo 2

Cartaz inicial de divulgação online da Oficina do Método Diagnóstico

Agroecologia nas Montanhas do Rio Macaé

É com alegria que convidamos a todos os interessados a participar da **Oficina do Método Diagnóstico** que será utilizado para a análise dos núcleos agrícolas selecionados para participarem do projeto Agroecologia nas Montanhas do Rio Macaé.

.....



DIA: 17/07/2023

HORA: 18h30

ONDE: Euterpe Lumiarensense, Praça Levy Ayres Brust -
Centro Lumiar

DÚVIDAS: 012 99659-1946

Anexo 3

Lista de Presença

Lista de Presença			
Nome	Bairro	Ocupação	Telefone
Marcelo Meirelles	Macaé de Cima	Agricultor	2198883508
Alex B. Munhoes	Macaé de Cima	Agricultor	22992110234
Géssica dos Santos	Macaé de Cima	Agricultora	22992734818
Alice Azevedo	-	Analista	22999041088
Wanderson Ouverney	Benfica	Agricultor/Construtor	11975574070
Ezequias	Macaé de Cima	-	-
Marcia Gouveia	São Pedro da Serra	Professora	22999040911
Wilkie Mafirt	São Pedro da Serra	-	2292190899
Patrícia F. Benevides	Boa Esperança	Erveira	22998060616
Alexsandro Ouverney dos Santos	Macaé de Cima	Agricultor	22992430991
Igor Augusto Ouverney dos Santos	Macaé de Cima	Agricultor	22992149646
Ana Alves de Azevedo	Galdinópolis	Agricultora	22997719451
William Hebert Kennedy Frota	Rio Bonito	Agricultor	22988079602
Betina von Staa	Macaé de Cima	-	-
Alexandre Mansur	Macaé de Cima	-	-
Affonso Henrique A. Jr.	-	-	-
Vinicius Favato	-	Oficineiro	-
Bárbara Thaís F. A. Mendes	-	Oficineira	-

Anexo 4
Cartaz de divulgação online com logo do Lumière CineClube



Agroecologia nas Montanhas do Rio Macaé

É com alegria que convidamos a todos os interessados a participar da **Oficina do Método Diagnóstico** que será utilizado para a análise dos núcleos agrícolas selecionados para participarem do projeto Agroecologia nas Montanhas do Rio Macaé.

.....



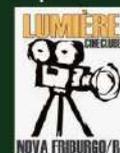
DIA: 17/07/2023

HORA: 18h30

ONDE: Euterpe Lumiarense, Praça Levy Ayres Brust - Centro Lumiar

DÚVIDAS: 012 99659-1946

Apoio:



Anexo 5

Arte da capa: Bloco de Notas



Agroecologia nas Montanhas do Rio Macaé

Oficina do método diagnóstico



Ciranda Ecológica
(012) 99659-1946

Apoio:



Anexo 6

Avaliações dos Participantes



Questionário de Avaliação

Oficina sobre o Método de Análise Econômico-Ecológica

Agradecemos profundamente sua participação em nossa oficina, e esperamos que você tenha tido maior entendimento sobre a forma como vamos conduzir o trabalho nos Núcleos Sociais de Gestão do Agroecossistema (NSGAs). Por isso, pedimos que você tome alguns minutos para contar um pouco sobre o que você achou da nossa atividade aqui.

Qual a sua avaliação geral da oficina?

Muito satisfeito

Satisfeito

Neutro

Insatisfeito

Comentários: _____

A exposição do método foi clara?

Muito clara

Clara

Não muito clara, mas consegui compreender no geral

Não muito clara e compreendi apenas alguns pontos

Não foi clara

Comentários: _____



Você considera que as discussões com o grupo de participantes contribuíram para o entendimento do método e o esclarecimento de dúvidas?

- Sim, totalmente.
- Sim, mas não considero que elas fossem necessárias.
- É indiferente para mim.
- Não, não considero que as discussões fossem necessárias.

Comentários: _____

Você considera que a infraestrutura (local, apresentações, material, alimentação...) da oficina foi adequada?

- Sim
- Sim, mas há pontos a serem melhorados
- Não

Comentários: _____

Em sua opinião, qual foi um ponto forte da oficina?

A apresentação bem concreta da proposta; a valorização das ações de rede, terra, ciclo; deixar claro que somos parte de ações

E um ponto a ser melhorado?



Há sugestões, críticas ou elogios que você gostaria de nos fazer? Se sim, qual/quais?

Muito bom. Quero aprender muito sobre
agroecologia e aplicar sempre que puder

Agradecemos suas respostas!

Equipe da Ciranda Ecológica.



Questionário de Avaliação

Oficina sobre o Método de Análise Econômico-Ecológica

Agradecemos profundamente sua participação em nossa oficina, e esperamos que você tenha tido maior entendimento sobre a forma como vamos conduzir o trabalho nos Núcleos Sociais de Gestão do Agroecossistema (NSGAs). Por isso, pedimos que você tome alguns minutos para contar um pouco sobre o que você achou da nossa atividade aqui.

Qual a sua avaliação geral da oficina?

Muito satisfeito

Satisfeito

Neutro

Insatisfeito

Comentários: ENTUUSIASMADO COM A OPORTUNIDADE DO INÍCIO
DE DIAGNÓSTICO E APLICAÇÃO DA METODOLOGIA

A exposição do método foi clara?

Muito clara

Clara

Não muito clara, mas consegui compreender no geral

Não muito clara e compreendi apenas alguns pontos

Não foi clara

Comentários: _____



Você considera que as discussões com o grupo de participantes contribuíram para o entendimento do método e o esclarecimento de dúvidas?

- Sim, totalmente.
- Sim, mas não considero que elas fossem necessárias.
- É indiferente para mim.
- Não, não considero que as discussões fossem necessárias.

Comentários: _____

Você considera que a infraestrutura (local, apresentações, material, alimentação...) da oficina foi adequada?

- Sim
- Sim, mas há pontos a serem melhorados
- Não

Comentários: _____

Em sua opinião, qual foi um ponto forte da oficina?

O INTERCÂMBIO ENTRE OS PARTICIPANTES

E um ponto a ser melhorado?



Há sugestões, críticas ou elogios que você gostaria de nos fazer? Se sim, qual/quais?

ANSIOSO PELO INÍCIO

Agradecemos suas respostas!

Equipe da Ciranda Ecológica.



Questionário de Avaliação

Oficina sobre o Método de Análise Econômico-Ecológica

Agradecemos profundamente sua participação em nossa oficina, e esperamos que você tenha tido maior entendimento sobre a forma como vamos conduzir o trabalho nos Núcleos Sociais de Gestão do Agroecossistema (NSGAs). Por isso, pedimos que você tome alguns minutos para contar um pouco sobre o que você achou da nossa atividade aqui.

Qual a sua avaliação geral da oficina?

Muito satisfeito

Satisfeito

Neutro

Insatisfeito

Comentários: _____

A exposição do método foi clara?

Muito clara

Clara

Não muito clara, mas consegui compreender no geral

Não muito clara e compreendi apenas alguns pontos

Não foi clara

Comentários: _____



Você considera que as discussões com o grupo de participantes contribuíram para o entendimento do método e o esclarecimento de dúvidas?

- Sim, totalmente.
- Sim, mas não considero que elas fossem necessárias.
- É indiferente para mim.
- Não, não considero que as discussões fossem necessárias.

Comentários: _____

Você considera que a infraestrutura (local, apresentações, material, alimentação...) da oficina foi adequada?

- Sim
- Sim, mas há pontos a serem melhorados
- Não

Comentários: _____

Em sua opinião, qual foi um ponto forte da oficina?

TO DOS. A ABERTURA PARA ESCUTAR

E um ponto a ser melhorado?

N TEM



Há sugestões, críticas ou elogios que você gostaria de nos fazer? Se sim, qual/quais?

QUERO ENTRAR EM
CONTATO P/
SABER MAIS.

Agradecemos suas respostas!

Equipe da Ciranda Ecológica.

MEU NOME É
ALEXANDRE MANSUR
TEL 11 986 999777
WHATS APP



Questionário de Avaliação

Oficina sobre o Método de Análise Econômico-Ecológica

Agradecemos profundamente sua participação em nossa oficina, e esperamos que você tenha tido maior entendimento sobre a forma como vamos conduzir o trabalho nos Núcleos Sociais de Gestão do Agroecossistema (NSGAs). Por isso, pedimos que você tome alguns minutos para contar um pouco sobre o que você achou da nossa atividade aqui.

Qual a sua avaliação geral da oficina?

Muito satisfeito

Satisfeito

Neutro

Insatisfeito

Comentários: _____

A exposição do método foi clara?

Muito clara

Clara

Não muito clara, mas consegui compreender no geral

Não muito clara e compreendi apenas alguns pontos

Não foi clara

Comentários: _____



Você considera que as discussões com o grupo de participantes contribuíram para o entendimento do método e o esclarecimento de dúvidas?

- Sim, totalmente.
- Sim, mas não considero que elas fossem necessárias.
- É indiferente para mim.
- Não, não considero que as discussões fossem necessárias.

Comentários: _____

Você considera que a infraestrutura (local, apresentações, material, alimentação...) da oficina foi adequada?

- Sim
- Sim, mas há pontos a serem melhorados
- Não

Comentários: _____

Em sua opinião, qual foi um ponto forte da oficina?

~~DEI~~ FALA SOBRE MUITAS COISAS QUE AJUDAM NOSSO ECOSISTEMA
PONTO FORTE REDUÇÃO DOS AGROTÓXICOS

E um ponto a ser melhorado?



Há sugestões, críticas ou elogios que você gostaria de nos fazer? Se sim, qual/quais?

Agradecemos suas respostas!

Equipe da Ciranda Ecológica.



Questionário de Avaliação

Oficina sobre o Método de Análise Econômico-Ecológica

Agradecemos profundamente sua participação em nossa oficina, e esperamos que você tenha tido maior entendimento sobre a forma como vamos conduzir o trabalho nos Núcleos Sociais de Gestão do Agroecossistema (NSGAs). Por isso, pedimos que você tome alguns minutos para contar um pouco sobre o que você achou da nossa atividade aqui.

Qual a sua avaliação geral da oficina?

Muito satisfeito

Satisfeito

Neutro

Insatisfeito

Comentários: um BELO TRABALHO

A exposição do método foi clara?

Muito clara

Clara

Não muito clara, mas consegui compreender no geral

Não muito clara e compreendi apenas alguns pontos

Não foi clara

Comentários: muito BEM explicado



Você considera que as discussões com o grupo de participantes contribuíram para o entendimento do método e o esclarecimento de dúvidas?

- Sim, totalmente.
- Sim, mas não considero que elas fossem necessárias.
- É indiferente para mim.
- Não, não considero que as discussões fossem necessárias.

Comentários: _____

Você considera que a infraestrutura (local, apresentações, material, alimentação...) da oficina foi adequada?

- Sim
- Sim, mas há pontos a serem melhorados
- Não

Comentários: _____

Em sua opinião, qual foi um ponto forte da oficina?

quando eles ensinam.

E um ponto a ser melhorado?



Há sugestões, críticas ou elogios que você gostaria de nos fazer? Se sim, qual/quais?

A EQUIPE É MUITO BOA,
A BARBARA É MUITO EFICIENTE,
UMA BELA PROFISSIONAL

Agradecemos suas respostas!

Equipe da Ciranda Ecológica.



Questionário de Avaliação

Oficina sobre o Método de Análise Econômico-Ecológica

Agradecemos profundamente sua participação em nossa oficina, e esperamos que você tenha tido maior entendimento sobre a forma como vamos conduzir o trabalho nos Núcleos Sociais de Gestão do Agroecossistema (NSGAs). Por isso, pedimos que você tome alguns minutos para contar um pouco sobre o que você achou da nossa atividade aqui.

Qual a sua avaliação geral da oficina?

Muito satisfeito

Satisfeito

Neutro

Insatisfeito

Comentários: _____

A exposição do método foi clara?

Muito clara

Clara

Não muito clara, mas consegui compreender no geral

Não muito clara e compreendi apenas alguns pontos

Não foi clara

Comentários: _____



Você considera que as discussões com o grupo de participantes contribuíram para o entendimento do método e o esclarecimento de dúvidas?

- Sim, totalmente.
- Sim, mas não considero que elas fossem necessárias.
- É indiferente para mim.
- Não, não considero que as discussões fossem necessárias.

Comentários: _____

Você considera que a infraestrutura (local, apresentações, material, alimentação...) da oficina foi adequada?

- Sim
- Sim, mas há pontos a serem melhorados
- Não

Comentários: _____

Em sua opinião, qual foi um ponto forte da oficina?

Exemplos práticos
Alimentação

E um ponto a ser melhorado?

Horário - iniciar sem atraso
Detalhar um pouco mais o método/prática



Há sugestões, críticas ou elogios que você gostaria de nos fazer? Se sim, qual/quais?

Agradecemos suas respostas!

Equipe da Ciranda Ecológica.



Questionário de Avaliação

Oficina sobre o Método de Análise Econômico-Ecológica

Agradecemos profundamente sua participação em nossa oficina, e esperamos que você tenha tido maior entendimento sobre a forma como vamos conduzir o trabalho nos Núcleos Sociais de Gestão do Agroecossistema (NSGAs). Por isso, pedimos que você tome alguns minutos para contar um pouco sobre o que você achou da nossa atividade aqui.

Qual a sua avaliação geral da oficina?

Muito satisfeito

Satisfeito

Neutro

Insatisfeito

Comentários: _____

A exposição do método foi clara?

Muito clara

Clara

Não muito clara, mas consegui compreender no geral

Não muito clara e compreendi apenas alguns pontos

Não foi clara

Comentários: _____



Você considera que as discussões com o grupo de participantes contribuíram para o entendimento do método e o esclarecimento de dúvidas?

- Sim, totalmente.
- Sim, mas não considero que elas fossem necessárias.
- É indiferente para mim.
- Não, não considero que as discussões fossem necessárias.

Comentários: _____

Você considera que a infraestrutura (local, apresentações, material, alimentação...) da oficina foi adequada?

- Sim
- Sim, mas há pontos a serem melhorados
- Não

Comentários: _____

Em sua opinião, qual foi um ponto forte da oficina?

Apresentadores / palestrantes / facilitadores muito flexíveis e desenvoltos.

E um ponto a ser melhorado?

Eu compreendo melhor minhas responsabilidades com listas / exposição mais objetiva que subjetiva (algumas pessoas tem essa perspectiva), logo bullet points e descrições mais claras me ajudam muito. (É ~~uma~~ uma necessidade pessoal ~~que~~ não uma crítica)



Há sugestões, críticas ou elogios que você gostaria de nos fazer? Se sim, qual/quais?

Parabéns à equipe, a Ciranda Ecológica, ao Fundo de Recursos Hídricos (ao governo) pela iniciativa e competência. Fico grato pela oportunidade e pelo apoio. Usei o espaço da pergunta anterior para minha sugestão.

Agradecemos suas respostas!

Equipe da Ciranda Ecológica.



Questionário de Avaliação

Oficina sobre o Método de Análise Econômico-Ecológica

Agradecemos profundamente sua participação em nossa oficina, e esperamos que você tenha tido maior entendimento sobre a forma como vamos conduzir o trabalho nos Núcleos Sociais de Gestão do Agroecossistema (NSGAs). Por isso, pedimos que você tome alguns minutos para contar um pouco sobre o que você achou da nossa atividade aqui.

Qual a sua avaliação geral da oficina?

Muito satisfeito

Satisfeito

Neutro

Insatisfeito

Comentários: _____

A exposição do método foi clara?

Muito clara

Clara

Não muito clara, mas consegui compreender no geral

Não muito clara e compreendi apenas alguns pontos

Não foi clara

Comentários: _____



Você considera que as discussões com o grupo de participantes contribuíram para o entendimento do método e o esclarecimento de dúvidas?

- Sim, totalmente.
- Sim, mas não considero que elas fossem necessárias.
- É indiferente para mim.
- Não, não considero que as discussões fossem necessárias.

Comentários: _____

Você considera que a infraestrutura (local, apresentações, material, alimentação...) da oficina foi adequada?

- Sim
- Sim, mas há pontos a serem melhorados
- Não

Comentários: _____

Em sua opinião, qual foi um ponto forte da oficina?

_____ *Toda a oficina foi bem legal. Bem lúdica.* _____
_____ *Organizada.* _____

E um ponto a ser melhorado?

_____ *Por enquanto tudo tranquilo.* _____



Há sugestões, críticas ou elogios que você gostaria de nos fazer? Se sim, qual/quais?

*Sugiro que role visitas entre os sítios contemplados.
A equipe está de parabéns!*

Agradecemos suas respostas!

Equipe da Ciranda Ecológica.



Questionário de Avaliação

Oficina sobre o Método de Análise Econômico-Ecológica

Agradecemos profundamente sua participação em nossa oficina, e esperamos que você tenha tido maior entendimento sobre a forma como vamos conduzir o trabalho nos Núcleos Sociais de Gestão do Agroecossistema (NSGAs). Por isso, pedimos que você tome alguns minutos para contar um pouco sobre o que você achou da nossa atividade aqui.

Qual a sua avaliação geral da oficina?

Muito satisfeito

Satisfeito

Neutro

Insatisfeito

Comentários: _____

A exposição do método foi clara?

Muito clara

Clara

Não muito clara, mas consegui compreender no geral

Não muito clara e compreendi apenas alguns pontos

Não foi clara

Comentários: _____



Você considera que as discussões com o grupo de participantes contribuíram para o entendimento do método e o esclarecimento de dúvidas?

- Sim, totalmente.
- Sim, mas não considero que elas fossem necessárias.
- É indiferente para mim.
- Não, não considero que as discussões fossem necessárias.

Comentários: _____

Você considera que a infraestrutura (local, apresentações, material, alimentação...) da oficina foi adequada?

- Sim
- Sim, mas há pontos a serem melhorados
- Não

Comentários: _____

Em sua opinião, qual foi um ponto forte da oficina?

E um ponto a ser melhorado?



Há sugestões, críticas ou elogios que você gostaria de nos fazer? Se sim, qual/quais?

Agradecemos suas respostas!

Equipe da Ciranda Ecológica.



Questionário de Avaliação

Oficina sobre o Método de Análise Econômico-Ecológica

Agradecemos profundamente sua participação em nossa oficina, e esperamos que você tenha tido maior entendimento sobre a forma como vamos conduzir o trabalho nos Núcleos Sociais de Gestão do Agroecossistema (NSGAs). Por isso, pedimos que você tome alguns minutos para contar um pouco sobre o que você achou da nossa atividade aqui.

Qual a sua avaliação geral da oficina?

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Neutro
- Insatisfeito

Comentários: _____

A exposição do método foi clara?

- Muito clara
- Clara
- Não muito clara, mas consegui compreender no geral
- Não muito clara e compreendi apenas alguns pontos
- Não foi clara

Comentários: _____



Você considera que as discussões com o grupo de participantes contribuíram para o entendimento do método e o esclarecimento de dúvidas?

- Sim, totalmente.
- Sim, mas não considero que elas fossem necessárias.
- É indiferente para mim.
- Não, não considero que as discussões fossem necessárias.

Comentários: _____

Você considera que a infraestrutura (local, apresentações, material, alimentação...) da oficina foi adequada?

- Sim
- Sim, mas há pontos a serem melhorados
- Não

Comentários: _____

Em sua opinião, qual foi um ponto forte da oficina?

E um ponto a ser melhorado?



Há sugestões, críticas ou elogios que você gostaria de nos fazer? Se sim, qual/quais?

Trabalho muito bem explicado e satisfatório

Agradecemos suas respostas!

Equipe da Ciranda Ecológica.



Questionário de Avaliação

Oficina sobre o Método de Análise Econômico-Ecológica

Agradecemos profundamente sua participação em nossa oficina, e esperamos que você tenha tido maior entendimento sobre a forma como vamos conduzir o trabalho nos Núcleos Sociais de Gestão do Agroecossistema (NSGAs). Por isso, pedimos que você tome alguns minutos para contar um pouco sobre o que você achou da nossa atividade aqui.

Qual a sua avaliação geral da oficina?

Muito satisfeito

Satisfeito

Neutro

Insatisfeito

Comentários: _____

A exposição do método foi clara?

Muito clara

Clara

Não muito clara, mas consegui compreender no geral

Não muito clara e compreendi apenas alguns pontos

Não foi clara

Comentários: _____



Você considera que as discussões com o grupo de participantes contribuíram para o entendimento do método e o esclarecimento de dúvidas?

- Sim, totalmente.
- Sim, mas não considero que elas fossem necessárias.
- É indiferente para mim.
- Não, não considero que as discussões fossem necessárias.

Comentários: _____

Você considera que a infraestrutura (local, apresentações, material, alimentação...) da oficina foi adequada?

- Sim
- Sim, mas há pontos a serem melhorados
- Não

Comentários: _____

Em sua opinião, qual foi um ponto forte da oficina?

AGROECOLOGIA

E um ponto a ser melhorado?



Há sugestões, críticas ou elogios que você gostaria de nos fazer? Se sim, qual/quais?

Sim / TRABALHO MUITO BEM ELABORADO...

Agradecemos suas respostas!

Equipe da Ciranda Ecológica.



Questionário de Avaliação

Oficina sobre o Método de Análise Econômico-Ecológica

Agradecemos profundamente sua participação em nossa oficina, e esperamos que você tenha tido maior entendimento sobre a forma como vamos conduzir o trabalho nos Núcleos Sociais de Gestão do Agroecossistema (NSGAs). Por isso, pedimos que você tome alguns minutos para contar um pouco sobre o que você achou da nossa atividade aqui.

Qual a sua avaliação geral da oficina?

Muito satisfeito

Satisfeito

Neutro

Insatisfeito

Comentários: _____

A exposição do método foi clara?

Muito clara

Clara

Não muito clara, mas consegui compreender no geral

Não muito clara e compreendi apenas alguns pontos

Não foi clara

Comentários: _____



Você considera que as discussões com o grupo de participantes contribuíram para o entendimento do método e o esclarecimento de dúvidas?

- Sim, totalmente.
- Sim, mas não considero que elas fossem necessárias.
- É indiferente para mim.
- Não, não considero que as discussões fossem necessárias.

Comentários: _____

Você considera que a infraestrutura (local, apresentações, material, alimentação...) da oficina foi adequada?

- Sim
- Sim, mas há pontos a serem melhorados
- Não

Comentários: _____

Em sua opinião, qual foi um ponto forte da oficina?

E um ponto a ser melhorado?



Há sugestões, críticas ou elogios que você gostaria de nos fazer? Se sim, qual/quais?

Agradecemos suas respostas!

Equipe da Ciranda Ecológica.



Questionário de Avaliação

Oficina sobre o Método de Análise Econômico-Ecológica

Agradecemos profundamente sua participação em nossa oficina, e esperamos que você tenha tido maior entendimento sobre a forma como vamos conduzir o trabalho nos Núcleos Sociais de Gestão do Agroecossistema (NSGAs). Por isso, pedimos que você tome alguns minutos para contar um pouco sobre o que você achou da nossa atividade aqui.

Qual a sua avaliação geral da oficina?

Muito satisfeito

Satisfeito

Neutro

Insatisfeito

Comentários: _____

A exposição do método foi clara?

Muito clara

Clara

Não muito clara, mas consegui compreender no geral

Não muito clara e compreendi apenas alguns pontos

Não foi clara

Comentários: Basta!



Você considera que as discussões com o grupo de participantes contribuíram para o entendimento do método e o esclarecimento de dúvidas?

- Sim, totalmente.
- Sim, mas não considero que elas fossem necessárias.
- É indiferente para mim.
- Não, não considero que as discussões fossem necessárias.

Comentários: _____

Você considera que a infraestrutura (local, apresentações, material, alimentação...) da oficina foi adequada?

- Sim
- Sim, mas há pontos a serem melhorados
- Não

Comentários: _____

Em sua opinião, qual foi um ponto forte da oficina?

TO DO PONTD

E um ponto a ser melhorado?

1



Há sugestões, críticas ou elogios que você gostaria de nos fazer? Se sim, qual/quais?

VAMOS CONTINUAR.

Agradecemos suas respostas!

Equipe da Ciranda Ecológica.



Questionário de Avaliação

Oficina sobre o Método de Análise Econômico-Ecológica

Agradecemos profundamente sua participação em nossa oficina, e esperamos que você tenha tido maior entendimento sobre a forma como vamos conduzir o trabalho nos Núcleos Sociais de Gestão do Agroecossistema (NSGAs). Por isso, pedimos que você tome alguns minutos para contar um pouco sobre o que você achou da nossa atividade aqui.

Qual a sua avaliação geral da oficina?

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Neutro
- Insatisfeito

Comentários: _____

A exposição do método foi clara?

- Muito clara
- Clara
- Não muito clara, mas consegui compreender no geral
- Não muito clara e compreendi apenas alguns pontos
- Não foi clara

Comentários: _____



Você considera que as discussões com o grupo de participantes contribuíram para o entendimento do método e o esclarecimento de dúvidas?

- Sim, totalmente.
- Sim, mas não considero que elas fossem necessárias.
- É indiferente para mim.
- Não, não considero que as discussões fossem necessárias.

Comentários: _____

Você considera que a infraestrutura (local, apresentações, material, alimentação...) da oficina foi adequada?

- Sim
- Sim, mas há pontos a serem melhorados
- Não

Comentários: _____

Em sua opinião, qual foi um ponto forte da oficina?

APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES ONDE CADA UM PODE MANIFESTAR SUA "IDEIA" AGENCIA DO DEUS SEJA A AGROECOLOGIA.

E um ponto a ser melhorado?

O USO DO PAPERSHOW COM SLIDES SE PUDER EVITAR ALGUMAS COISAS E OS SLIDES COM INFORMAÇÕES MAIS VISUAIS.



Há sugestões, críticas ou elogios que você gostaria de nos fazer? Se sim, qual/quais?

SO AGUARDEM A OPORTUNIDADE DE PARTICIPAR DAS OBRAS;

Agradecemos suas respostas!

Equipe da Ciranda Ecológica.